

Inflação homóloga continua acelerar



A inflação homóloga aumentou pelo terceiro mês consecutivo, tendo atingido 3.20% em Outubro, ainda assim, inferior a média da região da SADC (49%). Em termos mensais, o país registou uma subida de preços de 0.53%, mantendo o ritmo de aceleração nos meses anteriores. A variação média de 12 meses foi de 3.08%, um máximo desde Dezembro de 2019, segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).



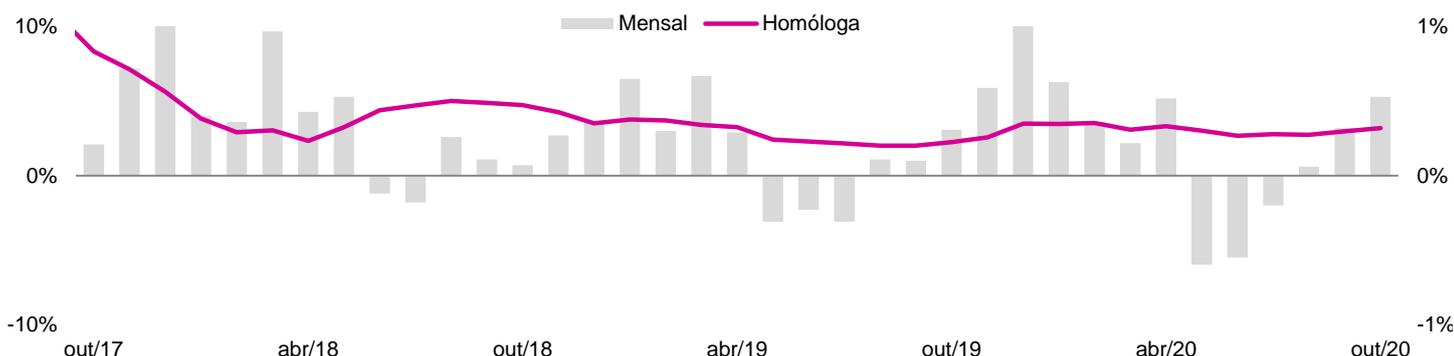
A evolução crescente do IPC, resulta da contribuição mensal do ramo de alimentos e bebidas não alcoólicas (0.27 pp), restauração e hotelaria (0.13 pp) e transportes (0.05 pp), suportado pelo efeito de desvalorização do Metical em relação ao Dólar americano (20% ytd), retoma gradual de actividade em alguns sectores, impulsionado pelo alívio de medidas de confinamento que teve impacto positivo na demanda interna.



Até ao final do ano, antevemos uma inflação em níveis de um dígito (no intervalo de 3,5 a 4%), reflectindo essencialmente a depreciação do Metical, aumento do consumo privado durante a quadra festiva, e por outro lado, ao contexto internacional adverso. Neste sentido, as taxas de juro de referência deverão manter-se inalteradas, pelo menos até primeiro trimestre de 2021, devido a amplitude dos riscos macroeconómicos.

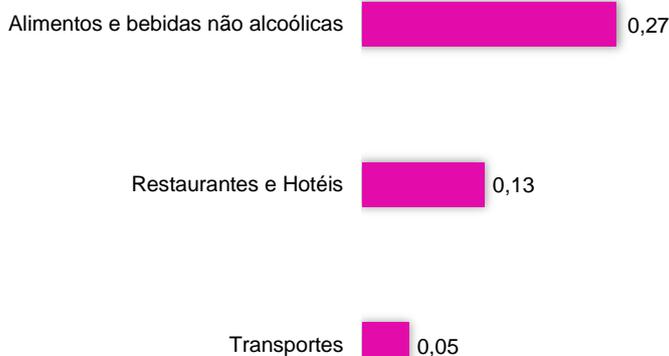
Índice de Preços no Consumidor (IPC)

Variação percentual, Inflação nacional



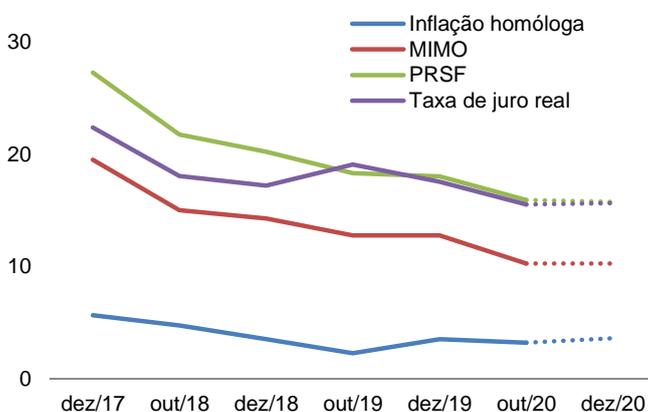
Maior Contribuição Mensal

Em pontos percentuais



Inflação e Taxas de Juro

Em percentagem



Fonte: INE, BdM